

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**Ivone Almeida da Silva dos Reis, Kassieli Egert Kuster, Eliane Gusmão Ribeiro**

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase marcada pela transição entre a infância e a vida adulta, ocorrendo de maneira rápida e profunda, onde diferentes fatores influenciam na construção da personalidade desse sujeito. Ocasionalmente diversas transformações físicas, mentais, emocionais, bem como, mudanças envolvendo a sexualidade e a descoberta do novo corpo (BUSSMANN CE; PRETTO B, 2017). Dessa forma, compreende-se que a sexualidade é construída e faz parte do desenvolvimento e construção da personalidade do adolescente. Essas transformações psicossociais interferem no convívio familiar e social, por serem parte do processo de formação da identidade (PEREIRA FAF, et al., 2017). Sendo assim, ao iniciar as práticas sexuais, os adolescentes se tornam mais suscetíveis a infecções sexualmente transmissíveis, conflitos entre casais e gravidez na adolescência. Ainda, de acordo com o autor supracitado, um dos principais fatores responsáveis pela gravidez precoce é a desinformação sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos. No entanto, outros fatores devem ser considerados, tais como: clínicos, culturais, sociais, emocionais e casos de gestações precoces na família, visto que, muitas vezes as adolescentes grávidas vêm de famílias cujas mulheres engravidaram durante a adolescência. Nesse sentido, engravidar nesta faixa etária pode levar a complicações obstétricas, como ruptura prematura de membranas, transtorno hipertensivo na gravidez, edema e hemorragia no início da gestação, induzindo a cesariana. Podendo afetar o recém-nascido, causando nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, macrosomia entre outros (TABORDA JA, et al., 2014). Cruz MS, et al. (2016), pontua que o índice de gravidez na adolescência aumentou nos últimos anos em menores de 19 anos de idade. Assim, corroborando com o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), em que a taxa de fecundidade no Brasil entre meninas de 15 a 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, acima da média mundial que é de 44 a cada mil. Sendo assim, essa temática se torna importante na saúde pública, tendo em vista sua incidência que vem aumentando mundialmente. De acordo com a pesquisa Nascer Brasil em 2016, uma porcentagem de 66% das gestações não são planejadas, e, cerca de 75% das mães adolescentes estavam fora da escola. Assim, segundo a pesquisa nacional por mostra de domicílio em 2013, o que pode sugerir o aumento dos índices de abandono da escola, mortalidade infantil, pobreza, consequências emocionais e obstétricas, para as mães adolescentes, podendo assim, impactar no futuro de novas gerações. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), destaca que as adolescentes que engravidam antes de completar 15 anos, apresentam maiores probabilidades de morte por consequências da gravidez precoce, quando comparadas às adultas, devido a fatores biológicos e socioeconômicos, como imaturidade do sistema reprodutivo, acesso precário aos serviços de saúde, desigualdades raciais/étnicas e pobreza (PAHO, 2018).

**METODOLOGIA:** As pesquisas foram realizadas em formato de revisão da literatura sobre o tema proposto: Gravidez na adolescência, com objetivo de mostrar a importância da prevenção

nesse contexto. Para a revisão bibliográfica, utilizou-se de livros e artigos científicos, publicados em bases de dados, tais como: (SciELO), Google acadêmico entre outros materiais relacionados ao assunto, citados na bibliografia deste artigo. **CONCLUSÕES:** Considerando a alta prevalência de gestação na adolescência, percebe-se a necessidade de mudanças no programa de ações de saúde públicas. Tendo como fatores importantes de prevenção, a discussão sobre sexualidade e saúde reprodutiva no âmbito familiar e escolar, nos programas de educação em saúde, que devem acompanhar o planejamento reprodutivo, e também, incentivar os adolescentes na busca por orientações sobre as formas de prevenções nas Unidades de Saúde da Atenção Primária, onde há acesso de modo gratuito aos métodos contraceptivos.

**Palavras-chave:** Gravidez, adolescência, saúde.

**Referências Bibliográficas:**

BUSSMANN CE, PRETTO B. Relato de experiência: percepção acerca do significado dos cortes no corpo do adolescente. *Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado*, 2017; 9 (3): 168-185.

CRUZ MS, et al. Perfil Socioeconômico Demográfico, Cultural, Regional e Comportamental da Gravidez na Adolescência no Brasil. *Planejamento de políticas públicas*, 2016; (46): 243-266.

PEREIRA FAF, et al. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas. *Revista Unimontes Científica, Montes Claros*, 2017; 19(2): 73-86.

PAHO. Pan American Health Organization. 2018. In: Part II: The status of the health of adolescents and youth in the Americas. Washington: PAHO/WHO. E-book

TABORDA JA, et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro*, 2014; 22(1):16-24.